

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Alckmin e Vianna: busca de alternativas ao tarifaço

Café na China: exemplo de saída para o tarifaço

A rede de cafeterias Luckin' Coffe já tem quase 30 mil lojas espalhadas por diversos países do mundo. No país, de 1,5 bilhão de habitantes, a Luckin' Coffe supera em número de lojas a gigante Starbucks, dos Estados Unidos. A Luckin' Coffe cresce usando uma estratégia diferente: só é possível comprar café e outros alimentos a partir de um aplicativo no qual

o usuário se cadastra. Esse modelo gera fidelização e permite, assim, vendas com preços mais baixos. É o modelo chinês de economia. Recentemente, o ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, esteve na China acompanhado do presidente da Apex-Brasil, Jorge Vianna. E ajudou a fechar um mega negócio. A empresa está comprando café verde de Rondônia.

Mercado

Antes do tarifaço, a negociação com a Luckin' Coffe já era importante, porque alavancou a produção em um estado que até então não era identificado como um dos grandes produtores de café brasileiro. Agora, além do novo mercado, é a porta da alternativa aos EUA.

Estudo

Um estudo que está sendo elaborado pela Apex mapeia alternativas para os 108 setores da economia brasileira que juntos exportavam US\$ 18,3 bilhões para os EUA e que tinham nessas exportações uma dependência de mais de 10% no total das suas vendas.



Divulgação

Luckin' Coffe: quase 30 mil lojas com café de Rondônia

Levantamento aponta 72 mercados alternativos

Esse mapeamento aponta 72 outros países que, com exportações incrementadas, poderão suprir o que hoje o Brasil exporta para os Estados Unidos e que ficou fora da lista de 700 exceções. Na verdade, Jorge Vianna opera dois braços na Apex. Um trabalha para ampliar as exceções ao tarifaço. Nesse sentido, a Apex está am-

pliando seu escritório de Miami para ter também em Washington. O outro caminho é essa busca de saídas. Em linhas gerais, a China, que já o maior parceiro comercial do Brasil, é a alternativa número um. O Brasil tem hoje 36% do que a China importa de café verde. Nos EUA, esse percentual é de 16,7%, ou US\$ 1,8 bilhão.

Outros

No caso do café verde, há chances de ampliação com a Alemanha (45% da sua importação vem do Brasil), Itália (36%) e também Japão e Espanha. No caso do café torrado, a participação dos EUA na compara brasileira é bem menor, mas há também alternativas.

México

No final deste mês de agosto, Alckmin e Jorge Vianna deverão viajar ao México. A aposta é que o país vire importante alternativa de venda caso o Brasil não consiga reverter as tarifas em 50% impostas por Trump para o setor de produção de carne.

Torrado

No caso do café torrado, a presença do Brasil nos EUA representava US\$ 5,3 milhões. Mas alternativas também estão sendo mapeadas, como Polônia, Noruega, Japão e México, mercados que já estão aumentando. O México é também alternativa importante para a carne.

Manga

Finalmente, há as frutas, especialmente a manga. No caso, o caminho são os Países Baixos. Na verdade, a Europa. Porque o que ocorre é que a fruta entra pelo Porto de Roterdã e se distribui pelos países europeus. O Brasil tem 45,8% da compra de manga via Roterdã.

Governo libera R\$ 30 bi para amenizar tarifaço

MP enviada para o Congresso estabelece plano de contingência

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou, nesta quarta-feira (13), a Medida Provisória (MP) nº 1309/2025 que “institui, no âmbito do Poder Executivo federal, o Plano Brasil Soberano e o Comitê de Acompanhamento das Relações Comerciais com os Estados Unidos da América”.

Dentre as medidas previstas no plano, que está publicado no Diário Oficial da União (DOU), está a liberação de R\$ 30 bilhões de créditos para empresas exportadoras. O pacote visa proteger os principais impactados com as tarifas de 50% impostas pelo presidente dos EUA, Donald Trump (Republicano), para exportações brasileiras – que está em vigor desde o dia 6. O texto segue para análise no Congresso Nacional. Como se trata de uma MP, a Câmara dos Deputados e o Senado têm 120 dias para analisar a medida.

Em seu discurso após assinar a MP, o presidente Lula reiterou que as taxas se tratam de um “debate que não é econômico, é político e com um teor ideológico”.

“A razão pela qual o presidente americano anuncia punir o Brasil por causa do ex-presidente [Jair Bolsonaro]. Se ele tivesse conhecido a verdadeira história, ele estaria dando parabéns à Suprema Corte brasileira por estar julgando alguém que tratou de bagunçar a democracia brasileira”, declarou Lula.

Em seguida, o presidente da República destacou que a medida, a priori, não se trata



Ricardo Stuckert / PR

MP assinada por Lula tenta resolver especialmente problemas do agronegócio

de uma reciprocidade. “Nós não queremos no primeiro momento fazer nada que justifique piorar a nossa relação. Nesse momento nós estamos tentando aproximar a relação”, afirmou o petista.

FGE

Os valores da linha de crédito são oriundos do superávit financeiro do Fundo de Garantia a Exportação (FGE). Os recursos são utilizados “como fonte de recursos para a disponibilização de linhas de financiamento a pessoas físicas e jurídicas de direito privado exportadoras de bens e serviços, bem como seus fornecedores”, segundo a MP.

“O Fundo de Garantia à Exportação (FGE) foi ampliado para incluir linhas de financiamento e cobertura de riscos

comerciais, especialmente para empresas impactadas pelas tarifas. A CAMEX pode estabelecer diretrizes para aumentar a competitividade da produção nacional. A utilização de até R\$ 30 bilhões do superávit financeiro do FGE para financiar capital de giro, investimentos em inovação e adaptação produtiva pode ajudar exportadores a se ajustarem às novas condições de mercado”, destacou ao Correio da Manhã o sócio do escritório SilveiraLaw Caio Cesar Braga Ruotolo.

Compras

Como as taxas de 50% impostas pelos Estados Unidos atingiram diversos setores do agronegócio – por exemplo frutas, mel e pescados –, o governo ainda anunciou compras

públicas de produtos perecíveis que estão paralisados desde o anúncio das taxas dos EUA.

As compras devem ser convertidas para hospitais e merenda escolar. Além disso, a Receita Federal adiará dois meses do prazo para a cobrança de impostos para as empresas mais afetadas com as sobretaxas dos EUA.

Drawback

A proposta ainda prorroga os prazos do regime de drawback – recurso que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para a utilização do produto exportado. A medida vale para as empresas que contrataram exportações para os Estados Unidos, com entrega até o final de 2025.

Eduardo Bolsonaro volta a boicotar o Brasil nos EUA

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Por Karoline Cavalcante

O deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o empresário Paulo Figueiredo estão de volta a Washington, capital dos Estados Unidos, para mais uma rodada de negociações com autoridades norte-americanas. O encontro, que aconteceu na quarta-feira (13), visou pressionar por mais retaliações impostas pela Casa Branca contra o Brasil e, mais especificamente, contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

A informação foi confirmada por Figueiredo em suas redes sociais, e ocorre em um contexto de crescente tensão diplomática. Ambos os representantes buscam alinhar discursos e ampliar as medidas punitivas, com o empresário destacando que a viagem não tem como objetivo buscar mais penalidades, mas sim “liberdade”. Para ele, as sanções são apenas um meio para alcançar esse fim.

Em outra publicação, Paulo fez referência a uma declaração da Embaixada dos EUA no Brasil, que defende que nenhum poder, nem mesmo uma pessoa, pode acumular autoridade excessiva, caso seja controlada por outros poderes. O depoimento enfatizou que a separação formal de poderes não tem valor se um deles for capaz de intimidar os demais a abrir mão de suas prerrogativas constitucionais.

Figueiredo aproveitou o momento para mencionar o



Com a licença expirada, Eduardo pressiona por sanções

presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), que tem sido alvo de críticas da oposição. Recentemente, Motta encaminhou à Corregedoria da Casa Baixa pedidos de afastamento por até seis meses de 14 deputados da oposição, envolvidos nos atos que pedem o impeachment de Moraes. “Alguém nestas condições pode continuar ocupando a presidência da Casa? É uma discussão que talvez precisemos enfrentar em breve...”, afirmou o empresário.

Articulações

Eduardo já havia antecipado ao portal Metrópoles que o governo dos EUA considera incluir a mulher de Moraes, Viviane Barci, na Lei Magnitsky

— criada para punir violações graves de direitos humanos e casos relevantes de corrupção —, assim como o marido. A inclusão de um indivíduo nessa lista implica, além da revogação do visto e da proibição de entrada em território norte-americano, a restrição de transações com pessoas físicas e jurídicas sediadas nos país norte-americano. A medida retaliatória alega que o magistrado promoveu “prisões arbitrárias” e a “supressão da liberdade de expressão”, além de direcionar suas decisões contra figuras da oposição, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), atualmente réu no STF por suposta tentativa de golpe de Estado após a derrota nas eleições de 2022. O documento também menciona

a imposição de restrições a plataformas de mídia social sediadas nos Estados Unidos.

Entre 2013 e 2016, Figueiredo e o ex-presidente Donald Trump foram sócios em um empreendimento hoteleiro no Rio de Janeiro, o que consolidou um vínculo entre ambos. Atualmente, o empresário tem exercido influência nas pautas defendidas por Eduardo Bolsonaro, que, desde que se licenciou do mandato em março, tem se dedicado ativamente a defender a imposição de sanções contra autoridades brasileiras. A justificativa para seu afastamento foi a denúncia de supostas violações de direitos humanos no Brasil. De acordo com informações do jornal Financial Times, Eduardo planeja expandir sua campanha de sanções para além dos Estados Unidos. Ele está se preparando para uma viagem à Europa, onde buscará apoio para a aplicação de restrições contra Moraes também em países da União Europeia.

Distorção

No meio desse cenário diplomático, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticou duramente a atuação de Eduardo, acusando-o de fornecer informações distorcidas ao governo dos Estados Unidos. Em entrevista à rádio BandNews FM, o chefe do Palácio do Planalto afirmou que Trump, ao apoiar Bolsonaro, age movido por desinformação e falta de compreensão da realidade política brasileira.